

## **DVD de alta definição: agora vai?**

*Richard Wray e Justin Mccurry*

*Toshiba desiste da tecnologia HD DVD e abre caminho para Blu-ray, da Sony, conquistar consumidor ainda reticente*

O Blu-ray da Sony finalmente venceu a batalha do vídeo de alta definição com o anúncio da Toshiba de que abandonará sua tecnologia HD DVD. O mercado de vídeo doméstico tem um valor estimado de US\$ 24 bilhões, mas a deslanchada da alta definição tem sido lenta porque os consumidores pareciam retardar a compra de um novo equipamento enquanto a Sony e a Toshiba disputavam a chamada guerra dos formatos.

A tecnologia Blu-ray já tem a vantagem em termos de unidades vendidas porque seus aparelhos estão embutidos nos consoles de jogos Sony PlayStation 3, que já venderam mais de 10 milhões de unidades. Apenas 1 milhão de aparelhos de HD DVD foram vendidos, a vasta maioria deles no Japão.

A Toshiba, que inicialmente pareceu ter o domínio depois de se juntar à DreamWorks, sofreu um sério golpe no mês passado quando a Warner Bros, a maior produtora de DVDs do mundo, optou pelo uso do formato Blu-ray para todos os seus lançamentos, desistindo do HD DVD.

A Warner, que responde por cerca de um quinto do mercado de DVD dos EUA, foi o último grande estúdio de Hollywood a produzir discos em ambos os formatos. MGM, Fox, Walt Disney e Sony Pictures já aderiram ao formato Blu-ray. Do lado dos fabricantes do aparelho, o Blu-ray conta com o apoio da Hitachi, Matsushita e Sharp.

Então, há cerca de duas semanas, a maior loja varejista dos EUA e do mundo, a Wal-Mart, disse que no meio do ano deixará de vender equipamentos HD DVD em suas 4 mil lojas. A medida ocorreu após decisão parecida tomada pelos varejistas de produtos eletrônicos Best Buy e pela firma de aluguel de filmes online Netflix.

Na semana passada, a Toshiba anunciou sua decisão de abandonar a tecnologia HD DVD. 'Estudamos cuidadosamente o impacto de longo termo da chamada guerra dos formatos e concluímos que uma decisão rápida será melhor para o desenvolvimento do mercado', disse Atsutoshi Nishida, presidente da Toshiba.

A decisão representa um enorme sucesso para a Sony, que perdeu batalhas por formatos no passado. 'Todo mundo estava esperando para ver quem venceria. Com a desistência da Toshiba, a Sony poderá decolar', disse a porta-voz da CMC Magnetics de Taiwan, que fabrica um terço dos discos de DVD do mundo.

Certamente a indústria de vídeos espera que, com apenas um formato para os consumidores, as vendas decoleem. 'Essa será uma boa notícia para a indústria de DVD da próxima geração porque é a concorrência pelo formato que tem coibido as compras', disse o analista do Credit Suisse, Koya Tabata.

A Toshiba também foi prejudicada pelo fato de um dos seus maiores parceiros tecnológicos, a Microsoft, não ter produzido uma versão do bem-sucedido console de jogos Xbox 360 com um drive de HD DVD instalado, como tinha sido originalmente proposto. Em vez disso, a Microsoft vem vendendo um aparelho de HD DVD plug-in.

Nesse ínterim, a Sony atrasou o lançamento do seu PlayStation 3 para disponibilizar um console com um Blu-ray já instalado. O PS3 ficou atrás do Wii da Nintendo em termos de vendas mensais, e o custo do aparelho de Blu-ray significa que a empresa tem prejuízo em cada console expedido, mas o fato de que o Blu-ray provavelmente vai se transformar no formato favorito da nova

geração de vídeo significa que as vendas devem aumentar e os componentes ficarão mais baratos.

Os consumidores que compraram um aparelho HD DVD terão simplesmente que aceitar que, dessa vez, tomaram uma decisão errada. Os perdedores de outras guerras de formato são pouco mais que peças de colecionadores atualmente.

O êxito do Blu-ray será um grande alívio para Kiyoshi Nishitani, diretor da divisão de vídeo da Sony, por causa do seu fracasso na última 'guerra por formato' que disputou. Nishitani desenvolveu o padrão de fita de vídeo Betamax, que perdeu espetacularmente para o Video Home System (VHS), desenvolvido pela arqui-rival JVC, apesar do fato de que o Betamax, que surgiu antes em meados da década de 1970, ser uma tecnologia melhor porque era baseada num padrão usado por profissionais de televisão.

Os gravadores que podiam usar o sistema Betamax eram produzidos por uma série de fabricantes como Sony, Sanyo, Toshiba, Pioneer e NEC, mas eles fizeram pouco marketing na América do Norte. Temendo que a Sony acabasse dona de um monopólio, a JVC produziu o padrão VHS, que oferecia um tempo de reprodução mais longo do que o Betamax, e o comercializou fortemente nos EUA.

Usando a escala de produção que tinha nos EUA para reduzir os custos de fabricação, a JVC conseguiu inundar o mercado europeu de gravação doméstica com aparelhos mais baratos e tirar a vantagem de pioneira desfrutada pela Betamax. Em 1988, a Sony foi obrigada a admitir a derrota e lançar seus próprios gravadores VHS. Parou de fabricar gravadores Betamax em 2002.

O Betamax não foi o único revés sofrido pela Sony. Seus aparelhos para Digital Audio Tape (fita de áudio digital) lançados em meados da década de 1980 e sua tecnologia de minidisco, anunciada no início da década de 1990, tinham a intenção de substituir a tecnologia de cassete magnético da Philips, mas nenhum deles foi adotado pela indústria fonográfica com o mesmo entusiasmo que os CDs. E depois veio o MP3, que tornou ambos obsoletos.

**Fonte: O Estado de S. Paulo, São Paulo, 25 fev. 2008, Link, p. L2.**